

EDUCAÇÃO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM PERNAMBUCO

Eudes Pavel Saraiva de Souza
Doutorando em Ciência da Educação (U.C)

Solange Regina Holanda Lasalvia
Mestranda em Educação (UFPE)

Luís Gustavo da Costa Pereira
Mestrando em Educação (UFPE)

Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder
Pós-doutoranda em Ciência da Educação (U.C)

Deise da Silva Pessoa
Graduanda em Licenciatura em Educação Física (UFPE)

RESUMO

Nas últimas décadas, o Brasil vem registrando um aumento significativo da sua população feminina privada de liberdade, figurando na terceira posição entre os países que mais encarceram mulheres no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Tailândia. Esse crescimento ocorre, sobretudo, pelo seu envolvimento com crimes relacionados ao tráfico de drogas. No que tange às características deste público, ele é composto, majoritariamente, por mulheres jovens, negras e de baixa escolaridade. Diante desse cenário, o país passou a ampliar as ações que visam orientar o retorno desta população à convivência em sociedade, atribuindo à educação um papel de destaque no sistema penitenciário brasileiro. Com base nesse panorama, propomos promover uma roda de diálogo sobre as experiências educacionais vivenciadas na Escola Irmã Dulce, localizada na Penitenciária Feminina de Abreu e Lima (PFAL) e na Escola Olga Benário Prestes, situada na Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR), que fazem parte da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. O debate em torno do tema em tela é essencial para promoção de uma práxis pedagógica emancipadora, capaz de oferecer condições concretas para que as estudantes/reeducandas possam desenvolver um projeto de vida, tornando-se assim protagonistas de sua própria história, condição fundamental para promoção da sua cidadania. Nesta perspectiva, essa discussão tem como propósito estimular novos estudos sobre o assunto, colaborando para que a academia cumpra com seu papel de auxiliar a sociedade no enfrentamento de desafios complexos, como é o caso da educação ofertada nas prisões, em especial direcionada para o público feminino.

Palavras-chave: Educação. Mulheres Privadas de Liberdade. EJA. Emancipação. Cidadania.